

RELATÓRIO DE AUDITORIA

CERFLOR - CADEIA DE CUSTÓDIA
PADRÃO NORMATIVO: NBR 14.790:2014 – MANEJO FLORESTAL
SUSTENTÁVEL – CADEIA DE CUSTÓDIA - REQUISITOS

**EMPRESA AUDITADA: WESTROCK, CELULOSE, PAPEL E
EMBALAGENS LTDA**

RECERTIFICAÇÃO

ESCOPO DE CERTIFICAÇÃO:

“Produção de Papel com matéria prima advinda de área de manejo florestal certificada, matéria prima reciclada e fontes não controversas, sendo parte da produção considerada como 100% certificada, na forma de créditos de volume”.

Data da Auditoria: 04 a 07/06/2019

Maria Augusta Godoy

Auditora Líder

Bureau Veritas Certification

Av Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100

Torre C, 3 andar, VI Cruzeiro

São Paulo-SP



**BUREAU
VERITAS**



SUMÁRIO

RESUMO	5
1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
1.1 Dados da organização	6
1.2. Certificação em Cadeia de Custódia da Organização.....	7
2. Descrição Geral do Produto	7
2.1. Processos.....	7
2.2. Tipos de Produtos/Fornecedores – Controles de Volumes	8
3. Identificação do OAC – Organismo de Avaliação da Conformidade	8
3.1. Responsável pelo OAC.....	9
3.2. Equipe de Auditoria.....	9
4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	10
4.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação	10
4.2. Descrição do Processo de Auditoria.....	10
4.2.1. Planejamento e Realização da Auditoria.....	11
4.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:	12
5. Relatório Detalhado	13
5.1. Sistema Utilizado.....	13
5.2. Procedimentos e documentos do Sistema de Gestão	13
5. 3. Fornecimento de matéria prima	15
5.4. Emissão de Notas Fiscais e de Transporte (Expedição).....	20
5.5. Estratégias para evitar fornecimento de fontes controversas.....	20
5.6. Uso da Marca Registrada PEFC/CERFLOR	24
6. Requisitos Avaliados.....	24
7. Não Conformidades Registradas.....	25



**BUREAU
VERITAS**

8. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas.....	26
9. CONCLUSÃO	27



RESUMO

O Bureau Veritas Certification (BVC) é um organismo de certificação reconhecido pelo CGCRE, que atua como organismo acreditador e é atualmente responsável por executar os procedimentos de auditorias anuais pelos próximos 05 anos na empresa Rigesa Celulose, Papel e Embalagem Ltda. Essas auditorias são feitas para avaliar as atividades relacionadas ao à gestão da Cadeia de Custódia de acordo com os Princípios e Critérios do CERFLOR, NBR 14.790:2014.

A WESTROCK, CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA. A auditoria foi realizada com base na avaliação dos procedimentos estabelecidos pelo setor da Qualidade da empresa e execução dos procedimentos através dos departamento e processos produtivos envolvidos. Além dos procedimentos, documentos de compra e venda e outros foram avaliados.

O escopo da Certificação compreende apenas 01 site, com extensão do Pátion Calmon.

As auditorias de manutenção serão realizadas no prazo máximo de um (1) ano entre duas auditorias subsequentes.

As auditorias foram realizadas pelos auditores do BV durante os dias 04 a 07 de Junho de 2019 na unidade fabril de Três Barras – SC e pátio Calmon, além de verificação de fornecedores de madeira de fontes não controversas.

A equipe de auditoria avaliou todos os requisitos do padrão e constatou que a empresa WESTROCK, CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA atende às exigências em suas unidades de gestão.



1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Dados da organização

Identificação da Organização	
Nome da Empresa:	WESTROCK, CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA.
Endereço:	Av. Rigesa, 2400 – Tres Barras – Caixa Postal 31 – CEP 89.490-000
Cidade/País:	Tres Barras – SC
CNPJ:	45.989.050/0014-04
Telefone:	(47) 3621-5400
Fax:	(47) 3621-5249
E-mail:	eduardo.mota@westrock.com
Web site:	www.westrock.com/en/brazil
Contato na organização:	
Responsável pela organização:	Eduardo Mota
Pessoa de contato (responsável pela certificação CERFLOR CoC):	Eduardo Mota
Telefone:	(47) 3621-5246
E-mail:	eduardo.mota@westrock.com
Atividade	
Tipo:	Fabricação de papel
Detalhe:	Papel para embalagens para as fábricas do grupo RIGESA, parte da produção é comercializada como certificada.
Número de Funcionários:	560
Tipo de certificado:	Único
Número de sites incluídos no escopo do certificado:	01
Sites auditados:	01 + Patio Calmon



1.2. Certificação em Cadeia de Custódia da Organização

Empresa certificada com Bureau Veritas desde o ano de 2011. O escopo descrito no certificado é ““Lotes de papel manufaturados pela FPTB contém matéria prima advinda de área de manejo Florestal Certificada e matéria prima reciclada, sendo parte da produção considerada como 100% certificada, na forma de créditos de volume”

2. Descrição Geral do Produto

Grupo de produtos:

Papéis para embalagem – papel kraft

2.1. Processos

O Sistema de Gestão da Cadeia de Custódia da Rigesa/Westrock- abrange as operações e as atividades de gestão relacionadas a:

- Recebimento da matéria-prima (toras)
- Recebimento de material recuperado pré e pós consumo
- Estocagem da madeira no Pátio de Toras em Três Barras e Calmon
- Descascamento e produção de cavacos
- Produção de papel para embalagem
- Vendas
- Gestão da certificação Ceflor – controle de volumes, procedimentos, treinamentos, auditoria interna e análise crítica, tratamento de reclamações.
- Saúde e Segurança
- Fontes não controversas e Due Diligence System (DDS)



2.2. Tipos de Produtos/Fornecedores – Controles de Volumes

Material de entrada	Declaração Cerflor	Quantidade entradas (toneladas) Nov 17 a out-18	Tipo de produto	Declaração de saída	Sistema de Controle	Vendas anuais (toneladas) Nov 17 a out-18
Toras	100%	192.200,00	Bobina de Papel	100%	Crédito	56.264,50
Cavacos	70%	55.200,62				
Total		247.400,62				56.264,50

* A empresa adotou as datas de nov-out de cada ano para fechamento de controles anuais. Os controles de volumes de out/18 a maio/19 também foram verificados.

3. Identificação do OAC – Organismo de Avaliação da Conformidade

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC) está credenciado pela CGCRE para realização de certificações com base na norma NBR 14790:2014, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.

O objetivo do BVC é realizar serviços de certificação com alta credibilidade, sendo este o motivo pelo qual optou em realizar tais certificações de acordo com os requisitos do Sistema Brasileiro de Certificação.

Dados para Contato

Escritório São Paulo:

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr. Bruno Bomtoriom - Certification Technical Manager

Endereço: Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha 100, 3º Andar - Bloco C - Vila Cruzeiro - Cep: 04726-170

Município: São Paulo/SP

Fone: (0**11) 2655-9000



E-mail: bruno.moreira@bureauveritas.com

3.1. Responsável pelo OAC

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr. José Cunha (Diretor de Certificação)

Endereço: Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha 100, 3º Andar - Bloco C - Vila Cruzeiro -
Cep: 04726-170
Município: São Paulo/SP

Fone: (0**11) 2655-9000

Fax: (0**11) 2655-9000

E-mail jose.cunha@bureauveritas.com

3.2. Equipe de Auditoria

Auditor Líder: Maria Augusta Godoy

Auditores: Pedro Silveira



4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

4.1. Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação

O processo de avaliação foi efetuado com base no Escopo de Certificação descrito acima, conforme o Padrão Normativo **NBR 14.790:2014 – Manejo Florestal Sustentável – Cadeia de Custódia – Requisitos** e respectivos anexos, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é uma entidade não-governamental, sem fins lucrativos, reconhecida pelo Conmetro como Fórum Nacional de Normalização. A ABNT é o organismo responsável pelo processo de elaboração e revisão das normas do Programa Cerflor.

O Padrão Normativo aqui utilizado faz parte do Sistema Brasileiro de Certificação, em que o INMETRO estabelece as regras para o processo de Certificação.

4.2. Descrição do Processo de Auditoria

O processo de auditoria de certificação Cadeia de Custódia CERFLOR compreende:

- Planejamento inicial da auditoria;
- Definição da equipe de auditoria;
- Verificação *on site* quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Emissão do relatório de auditoria;
- Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (caso pertinente);
- Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação;
- Emissão de relatório final após avaliação de ações corretivas (caso pertinente) e demais questões pertinentes.



4.2.1. Planejamento e Realização da Auditoria

De acordo com o Escopo de Certificação pretendida, foram executadas as seguintes atividades: análise de documentação, verificações em campo, entrevistas com colaboradores da empresa, prestadores de serviços e partes interessadas.

Como todo o processo de Auditoria, as avaliações ocorreram conforme plano de auditoria estabelecido previamente, considerando o tamanho e complexidade das atividades da empresa e caráter amostral de um processo de auditoria, conforme quadro abaixo.

Programa da Auditoria 2019			
CERFLOR NBR 14790:2014			
Auditor	Período	Site	Processos
03/06/2019			
MPG/PSJ	tarde	-	Viagem
04/06/2019			
MPG/PSJ	Manhã	Três Barras	Reunião de Abertura Revisão do Plano de Auditoria Revisão de documentos PEFC / Cerflor - Manual de CoC, Treinamento, Saúde e Segurança, sistema de rastreamento em andamento, NCs anteriores, entre outros
			MPG
05/06/2019			
PSJ	Manhã/Tarde	-	Verificação do Pátio Calmon/ verificação de fornecedores não certificados
MPG	Manhã/Tarde		Verificação de fornecedores não certificados
06/06/2019			
PSJ	Manhã	Três Barras	Visita à fábrica de papel - Três Barras



Programa da Auditoria 2019			
CERFLOR NBR 14790:2014			
Auditor	Período	Site	Processos
MPG/PSJ	Tarde		Papel recuperado Controle de documentos de madeira de fontes não controversas / consultas às partes interessadas
07/06/2019			
MPG/PSJ	Manhã	Três Barras	Verificação documentação / Pendências da auditoria
MPG/PSJ	Tarde		Reunião de encerramento Viagem

4.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:

- Marizete da Silva - analista do SIG
- Eduardo Mota – coordenador do SIG
- Jéssica Ferreira – assistente do SIG
- Luiz Fernando Pospor – analista de faturamento
- Bruno Ruppel – auxiliar de almoxarifado
- Décio Dimas Bueno – coordenador de almoxarifado
- Carlos Eduardo Pereira – recebedor de aparas
- Silvano Zatta – controlador de laboratório
- Diogo Vachtel – coordenador de expedição
- Marcelo Haensch – gerente de logística
- Elson Stachtra – assistente administrativo
- Anderson Muniz mecânico
- Rubens de Souza – operador de máquinas
- Luciano Batista – operador de máquinas
- Saulo da Luz – motorista
- Antônio Ribeiro – motorista



Pessoal entrevistado:

- Alexandre Sales – Técnico de segurança (Savela Transportes)
- Cléverson Trostes – motosserrista (Simone Giroto ME)
- Kelson Prates – serviços gerais (Simone Giroto ME)
- Marcelo Roque - motosserrista (Simone Giroto ME)

5. Relatório Detalhado

5.1. Sistema Utilizado

A Rigesa assume o seguinte compromisso com a Certificação da Cadeia de Custódia: "Empenhada em demonstrar a rastreabilidade da matéria-prima de seu produto (papel) desde a sua origem, e comprovar que essa matéria-prima provém de fontes de manejo sustentável, a empresa obedece os requisitos da Norma ABNT NBR 14790:2014 - Manejo Florestal - Cadeia de Custódia"

5.2. Procedimentos e documentos do Sistema de Gestão

Verificado Cerflor CoC Manual, P03-12, rev.07. Item 2.2: Estrutura organizacional e responsabilidades sobre a cadeia de custódia; item 2.4: treinamentos.

Procedimento P17-01, rev07: Treinamento, conscientização e competência.

O treinamento específico sobre os procedimentos da COC são aplicados conforme a necessidade, na integração de um novo funcionário e/ou atualização dos procedimentos e padrões do Cerflor.

Registros dos treinamentos são mantidos no Sistema eletrônico gerenciador de documentos ISODOC (mais de 05 anos, por tempo indeterminado); Verificado no sistema registros de treinamentos realizados nos procedimentos P03-12 Cadeia de Custódia Cerflor, IT10-01 Expedição e Armazenamento, IT10-02 Atividades de logística; Lista de presença no workshop anual sobre Cadeia de Custódia, realizado em 14/12/2018.

Política de Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança, revisão 04.

O ambiente de trabalho é adequado às atividades da empresa, atendendo as normas relativas saúde e segurança, qualidade e meio ambiente, em especial a Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho de 1998. A empresa realiza



reuniões de segurança (mensal), Diálogos de segurança (diário), Comitês de segurança, campanhas de segurança e saúde, auditorias internas, certificação em OHSAS.

Rastreabilidade:

- Os insumos elegíveis para produção de material certificado (papel Kraft e papel miolo) são taras de madeira 100% certificadas, fontes controladas, e papel recuperado pré e pós consumo. Todo carregamento de madeira entregue na fábrica é acompanhado de um documento fiscal contendo área de origem, quantidade de madeira e data de saída. O lote de fabricação abrange todo o material produzido em um mês. Os produtos são identificados por um código de barras contendo data de fabricação, número do rolo, máquina de tiragem, peso, dimensões e cliente. Utiliza-se o método da percentagem certificada na fabricação dos produtos certificados e o sistema de Credito de volumes no controle das saídas.

Material Recuperado:

- IT10-03, rev.06: Recebimento, descarregamento e estocagem de OCC (aparas de papelão)

- Material recuperado recebido de terceiros é pesado e armazenado em pátio específico. Para cada carga é realizada análise de laboratório para classificação em pré e pós consumo. Material recuperado no processo produtivo de outras unidades da Westrock é armazenado em local específico. Material recuperado no próprio site é desagregado e retorna ao processo.

A descrição dos fluxos da matéria-prima desde a entrega no pátio da Fábrica até a expedição do produto final (papel), e a descrição das atividades e rotinas de trabalho se encontram nos Procedimentos e Instruções de Trabalho.

O Sistema de elegibilidade adotado pela Rigesa foi o de CRÉDITO, a qual esta parametrizada no sistema informatizado da empresa.

Os registros originados em todas as atividades relacionadas à Cadeia de Custódia estão identificados nos respectivos procedimentos e instruções de trabalho, onde se tem as seguintes indicações: tipo e origem do registro, meio de arquivamento, locais e responsabilidades de armazenamento e tempo de retenção (mínimo de 5 anos).

Tratativas de Reclamações:

Não evidenciadas reclamações nos últimos 12 meses.



Prestadores de Serviço (Terceiros)

Não aplicável. Não existem subcontratados nos processos da cadeia de custódia.

Saúde e Segurança Ocupacional

A Rigesa é certificada na OHSAS 18.001, a segurança é considerada fator primordial em todas as atividades, e todos os trabalhadores exercem suas atividades com segurança, conforme verificado nos locais de produção.

5. 3. Fornecimento de matéria prima

Recebimento / Balança

O lote de fabricação, para fins de cadeia de custódia, abrange todo papel fabricado no período de um mês. Todos os produtos são identificados por um código de barras.

Através de relatórios, é possível rastrear o lote de cadeia de custódia para cada produto produzido, podendo ser evidenciados: a data de fabricação, números do rolo, da máquina, da tiragem, do setor, o peso, as dimensões, o material e o cliente.

Evidenciado no carregamento de madeira entregue na fábrica o documento fiscal com as seguintes informações: área de origem da madeira, estimativa em toneladas da quantidade de madeira e a data de saída do carregamento do ponto de origem. Entrando na FPTB, cada carregamento de madeira é associado, via sistemas informatizados, às seguintes informações: quantidade de madeira (em ton.) real, data de entrega da madeira na empresa e categoria de origem da madeira (certificada ou não certificada).

A matéria-prima própria está coberta por um certificado válido (CERFLOR) em conformidade com a norma NBR 14789. No caso de compra de matéria-prima certificada está previsto no procedimento de Cadeia de Custódia P03-12, a exigência de certificado válido em conformidade com a NBR 14790:2014.

A balança de recebimento de madeira na fábrica (FPTB), faz a pesagem do caminhão com toras de Pinus e Eucalipto, cavacos de Pinus e aparas pós consumo. O balanceiro alimenta os dados de pesagem no sistema.



O controle se faz por software, desenvolvido pela Rigesa, onde não é permitido o lançamento indevido de qualquer uma das 3 matérias primas citadas. A Rigesa adota a nota fiscal eletrônica, o balanceiro digita a placa do caminhão e o número da nota fiscal e o sistema da balança valida as informações. Esta consistência não permite a digitação de número de nota fiscal incorreto, dando maior segurança ao processo da rastreabilidade.

Site visit – produção

Recebimento de matéria prima

- IT10-02, ver.09: Atividades do DL – almoxarifado/recebimentos/balança/revisão de faturas/controlado de madeiras

- A madeira certificada/controlada é recebida direto do campo, do pátio Calmon e entregue por terceiros. Depois conferida a procedência da madeira, esta é pesada e segue o pátio de madeiras da área 20 onde é estocada até ser baldeada para o picador. O cavaco gerado segue para o processo produtivo ou para queima na caldeira.

- Notas fiscais de entrada de madeira:

NFe 726 – 30t de pinus certificado em 04/06/2019 (Formasa agroflorestal – FSC 100% SCS-FM/CoC 006329)

NFe 29850 – 25t de cavaco certificado em 05/06/2019 (Forex Madeiras – FSC Mix 70% SCS-CoC 006286)

NFe 27682 – 35,4t de pinus certificado em 06/06/2019 (Rigesa Ltda FSC Credito misto BV-CoC 124388)

NFe 661136 – 28t de pinus certificado em 05/06/2019 (Rigesa Ltda FSC Credito misto BV-CoC 124388)

NFe 2781 – 25t de Eucalyptus controlado em 27/05/2019 (Fontana & Olsen Ltda)

NFe 667 – 30t de pinus controlado em 27/05/2019 (Mili S.A)



Pátio de madeiras Calmon, Calmon, PR

Área de 22.445 m2 com capacidade para 20.000t de madeira

Verificados:

- IT ILG065, ver. 04: Atividade pátio de madeira Calmon

- Sistema SAP: Planilha de controle interno de entradas (madeira certificada e controlada); Planilha de controle interno transferências (madeira certificada e controlada). Sistema onde sai madeira certificada até o fim do crédito e depois sai como madeira controlada.

- Notas fiscais de entrada de madeira:
 - NFe 02883 – 32t de madeira certificada em 05/06/2019 (Aliança Ltda)

 - NFe 05624 - 30t de madeira controlada em 03/06/2019 (Savela Ltda)

 - NF de produtor rural 2333 - 32t de madeira controlada em 22/05/2019 (Eliane Zappellini)

 - NFe 00639 - 32t de madeira certificada em 05/06/2019 (Madevali Florestal)

 - NFe 3740 - 23t de madeira controlada em 24/05/2019 (Brezolin Ltda)

- Notas Fiscais de saída de madeira:
 - NFe 27674 – 34,2t de madeira certificada FSC crédito misto, BV CoC 124388 – Westrock

 - NFe 27672 – 34,0t de madeira certificada FSC crédito misto, BV CoC 124388 – Westrock

 - NFe 27653 – 34,3t de madeira controlada FSC BV CW 124388 – Westrock



Processamento produtivo

Recebimento de Aparas / Refilos: a balança da portaria comunica o recebedor de aparas quanto à chegada de caminhões para descarga. Através da máquina que perfura os fardos é realizada a coleta de amostras do material, que será enviado ao laboratório de análises. Não sendo possível coletar amostras, pode realizar os testes de umidade através do medidor de umidade portátil. Após as análises, de acordo com os resultados apresentados pelo laboratório decide-se se o caminhão será descarregado, se a carga terá desconto ou reclassificação ou ainda se a carga será devolvida ao fornecedor. O descarregamento do caminhão é realizado montando lotes para facilitar o controle de estoque e consumo.

Consumo e Controle de Estoque de Aparas / Refilos: após a liberação do veículo para descarga são coletadas as notas fiscais para que possa ser dado entrada no sistema Datamills e SAP, sendo informado o lote a que pertence cada carga, para que mais tarde possa ser dado baixa dos mesmos através do consumo que será repassado pelo departamento de OCC e para o controle físico do estoque de aparas.

No processo de desagregação os fardos são adicionados na água, e com a rotação do rotor as caixas de papelão são desagregadas.

Os rejeitos da etapa de desagregação são retirados em diversas etapas.

O planejamento da produção (SOP) é realizado em Campinas (Corporativo) em função otimização de máquinas e pedidos. São duas máquinas de papel (máquina 03 para papel miolo e máquina 04 para kraft liner). A Ordem de fabricação é gerada no Corporativo e cadastrada no sistema Optivision. Neste sistema é lançado o código do cliente e o volume certificado mensal solicitado. A bobina produzida é codificada no lote como F (FSC), ou C (Cerflor) e N (Não Certificada)

Evidenciado Relatório de configuração da cadeia de custódia do mês de maio de 2019 contendo cliente e volumes produzidos FSC, Cerflor e Não Certificado.



Recebimento de material recuperado

- IT10-03, ver.06: Recebimento, descarregamento e estocagem de OCC
- Material recuperado recebido de terceiros é pesado e armazenado em pátio específico. Para cada carga é realizada análise de laboratório para classificação em pré e pós consumo. Material recuperado no processo produtivo de outras unidades da Westrock é armazenado em local específico. Material recuperado no próprio site é desagregado e retorna ao processo.
- NFe 10105 – 37.918 Kg de aparas de papelão ondulado em 04/06/2019 (Rigesa Ltda – Porto Feliz, SP – transferência)
- NFe 10105 – 14,16t de aparas de papelão ondulado pós consumo em 04/06/2019 (Santos Ambiental). Laudo de análise do lote 35242 de 05/06/19 (impurezas, outros materiais, proibitivos, umidade)
- NFe 34368 – 30.210 Kg de aparas de papelão ondulado pós consumo em 04/06/2019 (Vida Nova Papéis). Laudo de análise do lote 35244 de 05/06/19 (impurezas, outros materiais, proibitivos, umidade).

Sistema de Créditos

O produto comercializado é o papel, nos seguintes tipos: Liner board, Kraft Liner e miolo semi químico, de várias gramaturas.

O controle da entrada de matéria-prima é realizado na planilha “Controle Geral da Balança” onde são registradas todas as entradas de matéria-prima.

Evidenciado o envio deste relatório de acompanhamento mensal da percentagem de certificação e entrada de créditos, aos responsáveis nas unidades da Rigesa.

A empresa adota o método do crédito de volume para transferir a percentagem de matéria-prima certificada (média móvel dos últimos 12 meses) para todo o seu produto final que compõe o mesmo lote de fabricação, de forma que parte da produção seja cadastrada como 100% certificada e o restante da produção que compõe o mesmo lote será considerada não certificada (fonte não controversa).



Uma NC menor foi aberta em relação às deduções necessárias de créditos não utilizados nos últimos 12 meses.

5.4. Emissão de Notas Fiscais e de Transporte (Expedição)

Evidenciado:

- IT10-01, ver.22: Expedição e armazenamento

- As bobinas provenientes das máquinas de papel são recebidas pelo operador de empilhadeira, feita a leitura do código de barra (lote) são armazenadas em posições específicas. O planejamento de transporte gera o sistema SAP o documento de transporte que orienta o carregamento. A Nota fiscal é emitida pelo faturamento e acompanha a carga.

- Notas fiscais de saída de bobinas:

NFe 196421 – 15.000 kg de papel não certificado em 03/06/2019 (Rigesa Ltda – Madeira Controlada FSC CW 124388)

NFe 196743 – 11.067 Kg de papel certificado em 06/06/2019 (Rigesa Ltda - FSC Credito misto BV-CoC 124388)

NFe 196626 – 5.485 Kg de papel certificado em 05/06/2019 (Rigesa Ltda – Cerflor 100% número BR024571)

NFe 196404 – 30.953 Kg de papel certificado e não certificado em 03/06/2019 (Rigesa Ltda – Cerflor 100% número BR024571; FSC Credito misto BV-CoC 124388; FSC CW 124388)

5.5. Estratégias para evitar fornecimento de fontes controversas

Análise de risco: Considerando a Lista de indicadores para alta probabilidade em nível de país/região do Anexo “B” da NBR 14790:2014, o nível de probabilidade em nível de região foi considerado “Baixo” ou seja, nenhum dos indicadores foi considerado aplicável pois, toda a produção madeira na Região Sul do Brasil é oriunda de plantações florestais dos gêneros Pinus e Eucalyptus, e de acordo com a legislação



aplicável, é livre a exploração, transporte e comercialização de produtos oriundos dessas florestas.

SISTEMA DE DUE DILIGENCE

Verificados:

Verificado o documento: Resumo do SDD – Sistema de Due Diligence da Madeira Controlada, de abril de 2019, que traz as informações sobre a verificação realizada nos fornecedores para aquisição de madeira controlada.

Todos os distritos foram classificados como risco alto\indeterminado para as categoria de Risco 1, 2 e 3. Em vista disto, todos os fornecedores de madeira da empresa foram verificados em campo e as principais medidas de controle estipuladas foram: apresentação de documentação legal (Certidão de registro, CAR, ITR, CNDIR), Notas fiscais de venda de madeira, Mapeamento das propriedades, Adequação das atividades de colheita às normas ambientais, Adequação dos trabalhadores às normas de saúde e segurança do trabalho.

Informações do processo de consulta pública: A WestRock fez a atualização de sua lista de Partes Interessadas no processo de Madeira Controlada considerando interesses econômicos, ambientais e sociais.

A consulta pública de 2019 ocorreu entre os dias 05 de abril a 20 de maio de 2019, para a qual foram enviados 731 emails para os endereços eletrônicos levantados pela WestRock. Não foram enviadas cartas registradas, tendo em vista que na consulta anterior não terem sido obtidas respostas ou manifestações utilizando este meio. Ocorreram 44 retornos para os emails enviados, identificados como não entregues ou com endereço inexistente, sendo quase a totalidade de endereços eletrônicos de prefeituras, que devem ter sido alterados em função das alterações após as eleições de 2018. Com isso, foi totalizada uma taxa de não entrega do convite para participação de 6,01%.

Adicionalmente, no dia 9 de maio de 2019, como medida para ampliar a consulta às partes interessadas, foi realizada uma Reunião Presencial da Consulta Pública em Três Barras, SC, após divulgação na mídia regional. A escolha da cidade deve-se ao



fato do maior volume de madeira adquirida no período ter ocorrido no distrito em questão. Nesta reunião compareceram 15 pessoas.

Ocorreram 04 manifestações durante a consulta pública. As respectivas respostas foram enviadas pela WestRock.

Está estabelecido um sistema de atendimento às reclamações relacionadas ao SDD, em telefonia, no fone 0800 644 5400, por email, pessoalmente ou ainda por intermédio dos programas socioambientais. Este sistema não teve reclamações registradas nos últimos 12 meses sobre aspectos relacionados ao SDD.

Durante a auditoria, foram realizadas visitas em 06 fornecedores de fontes controladas (material não controverso), a saber:

- Eliana Zappellini
- Savela Transportes
- Jaison da Cruz ME
- Nelson Figura EPP
- Roberto Hoffman Neto e Cia Ltda ME
- Marcio Antonio da Veiga ME
- Jaison da Cruz ME

A empresa adotou métodos e controles para evitar riscos em relação à madeira de controle, por meio de verificação de campo, entrevistas, consulta às partes interessadas e avaliações da documentação disponível.

Cada fazenda tem uma medida de controle implementada. Evidenciaram as seguintes medidas de controle de fornecedores:

- Consulta pública
- Avaliação arquivada
- Documentação obrigatória (requisitos legais)
- declaração do fornecedor



Para cada fazenda, existem evidências das medidas de controle acima.

Entre as informações coletadas em campo, vale ressaltar:

- Check-list de campo verificado da Rigesa, com todas as informações relevantes da auditoria interna de fornecedores;
- Requisitos de saúde e segurança para trabalhadores de colheita - EPIs, condições de trabalho;
- Kit de Primeiros Socorros na área de vivência;
- Documentos de Saúde e Segurança - PPRA e PCMSO, ASO;
- Áreas de Conservação Ambiental preservadas;
- Guias de recolhimento pagas - uso de motosserra - adequado;
- Documentação de posse da terra de todos os fornecedores visitados;
- rádios de comunicação, alimentos, água, abrigo e mesas fornecidos em todas as unidades de abastecimento;
- Gestão de resíduos para evitar a contaminação da água e do solo evidenciada em todas as unidades de abastecimento;
- Contratos de trabalho e registros evidenciados para todos os funcionários entrevistados;
- Por meio de entrevistas, os trabalhadores mencionaram que recebem os pagamentos em dia, boa alimentação, EPI adequado. Também evidenciou alguns registros de pagamento e contratos de trabalho. Condições de trabalho e conformidade legal evidenciadas no campo;
- comunidades tradicionais e indígenas não afetadas, conforme evidenciado em visitas de campo;
- Não há evidências de conversão de áreas nativas. Há apenas a colheita de pinus e eucalipto, como visto no campo e nos registros das auditorias analisadas pela Rigesa.



Os fornecedores são considerados de baixo risco após as medidas de controle estarem em vigor.

5.6. Uso da Marca Registrada PEFC/CERFLOR

Não há uso da marca Cerflor ou PEFC, seja promocional ou logo no produto.

6. Requisitos Avaliados

Requisitos CERFLOR/Auditor		PSJ	MPG
4	Identificação de categoria de materiais e produtos		
4.1	Identificação em nível de entrega (recebimento)	X	
4.2	Identificação em nível de fornecedor	X	x
5.	Requisitos Mínimos para o sistema de diligência prévia		
5.1.	Requisitos Gerais		X
5.2	Obtenção de informação		X
5.3	Avaliação de Risco		X
5.4	Comentários ou reclamações substanciadas		X
5.5	Gerenciamento de suprimentos com risco significativo		X
5.5.1	Geral		x
5.5.2	Identificação da cadeia de suprimentos		X
5.5.3	Inspeção no local	X	X
5.5.4	Medidas corretivas	X	X
5.6	Não estabelecimento no mercado		X
6	Método de Cadeia de Custódia		
6.1	Geral	X	X
6.2	Método de Separação Física	X	X
6.2.1	Requisitos Gerais para Separação física	X	X
6.2.2	Separação de materiais e produtos certificados	X	X
6.3	Método baseado em porcentagem	X	X
6.3.1	Aplicação do método baseado em porcentagem	X	X
6.3.2	Definição do grupo de produtos	X	X
6.3.3	Cálculo da porcentagem	X	X
6.3.4	Transferência da porcentagem calculada nas saídas	X	X
7	Venda e Comunicação sobre produtos certificados		
7.1	Documentação associada a produtos vendidos/transferidos	X	
7.2	Uso de logomarcas e rótulos	NA	



**BUREAU
VERITAS**

8	Requisitos Minimos do sistema de gestão		
8.1	Requisitos Gerais	X	X
8.2	Responsabilidades e autoridades	X	X
8.2.1	Responsabilidades Gerais	X	X
8.2.2	Responsabilidades e autoridades para a cadeia de custódia	X	X
8.3	Procedimentos documentados	X	X
8.4	Manutenção de registros	X	X
8.5	Gestão de Recursos	X	X
8.5.1	Recursos humanos e de pessoal		X
8.5.2	Instalações técnicas	X	
8.6	Inspeção e controle	X	
8.7	Reclamações	X	X
8.8	Subcontratação	NA	NA
9	Requisitos Sociais, de saúde e segurança na cadeia de custódia	X	X
9.1	Geral	X	X
9.2	Requisitos	X	X
Anexo A	Requisitos para declaração de material certificado	NA	NA
Anexo B	Especificação da declaração em material de “fontes controladas”	X	X
Anexo C	Implementação da Norma em organizações Multisite	NA	NA

7. Não Conformidades Registradas

Durante a auditoria foi registrada 01 não conformidade.



NC Menor N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade		Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
01/2019	Gestão	6.3.4.2.6	Menor		12 meses (07/06/2020)	MPG
Descrição da Não Conformidade		<p>Apresentado inconsistências nas deduções de crédito após 12 meses.</p> <p>Evidência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não está claro na planilha de controle de volumes as deduções realizadas após período de 12 meses. - Verificada diferença no saldo de crédito, após reavaliação dos créditos. <p>Trata-se de uma NC menor pois não houve venda de mais créditos do que o acumulado no período de 12 meses. O erro estava na conta de créditos, mas isto não resultou em venda indevida de créditos/produtos certificados</p>				
Análise de Causa		<p>Interpretação do item da norma pela empresa baseou-se no consumo do crédito gerado dentro dos 12 meses e não diretamente na movimentação do acúmulo de entrada ao longo desse período e posterior desconto do excedente no 13º mês. Este entendimento gerou a planilha de controle de volumes sem constar a dedução porque se entendia que não havia excedente. A causa raiz portanto é a falta de uma reciclagem nos treinamentos da equipe para compreender corretamente o item da norma em consequência de um planejamento inadequado.</p>				
Ação Corretiva		<ul style="list-style-type: none"> a) Implementar a dedução de crédito a partir do volume acumulado no período de 12 meses na Planilha de Controle de Entradas. Prazo: Junho 2019. b) Realizar treinamento com a equipe responsável pela CoC para compreender corretamente o item 6.3.4.2.6 da norma 14790. Prazo: Dezembro 2019. c) Revisar a Planilha de Controle de Entradas para garantir atendimento à norma. Prazo: Dezembro 2019. 				
Status		Fechada com plano de ação	Data: 07/06/2019	Eficácia?: Verificar na próxima auditoria		

8. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas

Durante a auditoria foi registrada uma Observação que deverá ser analisadas criticamente pela empresa quanto à tomada de ações pertinentes.

OBS01 - Embora preenchido com os requisitos obrigatórios o “Formulário de avaliação de risco de fornecedores de toretes” poderia trazer informações mais consistentes



sobre área disponível para corte, volume, e anexar um mapa ou croqui da propriedade.

9. CONCLUSÃO

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, seguindo os procedimentos de auditoria do CERFLOR, é favorável a manutenção para certificação da WESTROCK, CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA, de acordo com o padrão normativo NBR 14790:2014.